

Economia

AJ 02620

Ata do Copom sai quinta. A ata da reunião de janeiro que manteve a taxa Selic em 11,25 é o destaque da agenda econômica da semana. O documento será divulgado na quinta-feira.

Acima da média nacional. O acréscimo no valor exportado foi de 22,4% com relação a 2006

Cesta básica

Principais produtos de exportação do agronegócio capixaba em 2007

Produto	Celulose	Café e derivados	Pimenta-do-reino	Chocolates e cacau	Mamão	Carnes e miudezas de bovinos	Leite e derivados	Pescados em geral	Açúcar-de-cana	Móveis e artefatos de madeira	Sucos de frutas	Gengibre	Outros produtos	Total
US\$ 1.000	924,02	362,93	30,96	23,11	18,30	13,81	9,84	8,85	4,92	4,14	3,42	2,62	67,22	1.474,18
%	162,68	024,62	72,10	21,57	31,24	30,94	50,67	40,60	50,33	30,28	80,23	00,18	64,56	8100,00



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: Dados originais dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MDIC/MAPA)

A salvação da lavoura

Sem o agronegócio, a balança comercial capixaba seria deficitária em mais de US\$ 812 milhões

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ A desvalorização do dólar frente ao real reflete um quadro desfavorável às vendas externas de um modo geral. Mesmo assim, as exportações do agronegócio capixaba, no ano passado, alcançaram um valor recorde. Totalizaram US\$ 1,47 bilhão, uma marca histórica para o setor.

Em comparação a 2006, houve um acréscimo no va-

lor exportado de 22,4%, ficando acima da média nacional, que foi de 18,2%. As exportações dos **produtos do agronegócio capixaba** foram ainda responsáveis por 21,5% das exportações totais do Estado em 2007, que somaram US\$ 6,87 bilhões. Se não fosse o agronegócio, a balança comercial capixaba seria deficitária em mais de US\$ 812 milhões.

Na avaliação do presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Enio Bergoli, o bom desempenho das exportações do agronegócio é um importante indicador da elevada competitividade desse setor da economia

no Espírito Santo.

“Somente se estabelece no mercado internacional quem tem produtos de qualidade e custos adequados. Somos um pequeno gigante, pois com menos de 0,5% de área geográfica do país, fomos responsáveis por 2,5% das exportações do agronegócio nacional”, comemora Bergoli.

SALDO

A outra boa notícia para o setor é o saldo, também recorde, da balança comercial do agronegócio capixaba, que, pela primeira vez, superou a barreira de US\$ 1 bilhão. As importações do setor somaram apenas US\$ 429,15 milhões.

O saldo total da balança co-

mercial do Espírito Santo, incluindo todos os setores, foi de US\$ 232,77 milhões. As contas de comércio exterior, em 2007, computam um total de exportações de US\$ 6,82 bilhões e importações de US\$ 6,64 bilhões.

“Podemos afirmar que quem gerou divisas para o nosso Estado foi o agronegócio, porque o saldo de nossa balança comercial somente foi positivo devido à pujança do setor” lembra Bergoli.

IMPULSO

O desempenho positivo do agronegócio, segundo o presidente do Incaper, pode ser justificado por vários fatores. O aquecimento da economia

“Só se estabelece quem tem custo e qualidade. Somos um pequeno gigante, pois com menos de 0,5% de área geográfica do país fomos responsáveis por 2,5% das exportações do agronegócio nacional”

ENIO BERGOLI
PRESIDENTE DO INCAPER

mundial, que implicou uma maior demanda por bens, e o aumento de preços de importantes commodities da pauta de exportação, como café e celulose.

Os substanciais ajustes na produção mundial de cereais

■ **Produtos do agronegócio capixaba** são produtos agrícolas ou processados com matéria-prima predominantemente da agropecuária e da pesca, produzidos em território capixaba ou que sofreram pelo menos a última manipulação em nosso Estado.

e oleaginosas, que resultaram da crescente demanda da indústria de biocombustíveis, também contribuíram para o aumento dos preços internacionais dos produtos agrícolas, explica, Bergoli.

A salvação da lavoura

Sem o agronegócio, a balança comercial capixaba seria deficitária em mais de US\$ 812 milhões

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ A desvalorização do dólar frente ao real reflete um quadro desfavorável às vendas externas de um modo geral. Mesmo assim, as exportações do agronegócio capixaba, no ano passado, alcançaram um valor recorde. Totalizaram US\$ 1,47 bilhão, uma marca histórica para o setor.

Em comparação a 2006, houve um acréscimo no va-

lor exportado de 22,4%, ficando acima da média nacional, que foi de 18,2%. As exportações dos **produtos do agronegócio capixaba** foram ainda responsáveis por 21,5% das exportações totais do Estado em 2007, que somaram US\$ 6,87 bilhões. Se não fosse o agronegócio, a balança comercial capixaba seria deficitária em mais de US\$ 812 milhões.

Na avaliação do presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Enio Bergoli, o bom desempenho das exportações do agronegócio é um importante indicador da elevada competitividade desse setor da economia

no Espírito Santo.

“Somente se estabelece no mercado internacional quem tem produtos de qualidade e custos adequados. Somos um pequeno gigante, pois com menos de 0,5% de área geográfica do país, fomos responsáveis por 2,5% das exportações do agronegócio nacional”, comemora Bergoli.

SALDO

A outra boa notícia para o setor é o saldo, também recorde, da balança comercial do agronegócio capixaba, que, pela primeira vez, superou a barreira de US\$ 1 bilhão. As importações do setor somaram apenas US\$ 429,15 milhões.

O saldo total da balança co-

mercial do Espírito Santo, incluindo todos os setores, foi de US\$ 232,77 milhões. As contas de comércio exterior, em 2007, computam um total de exportações de US\$ 6,82 bilhões e importações de US\$ 6,64 bilhões.

“Podemos afirmar que quem gerou divisas para o nosso Estado foi o agronegócio, porque o saldo de nossa balança comercial somente foi positivo devido à pujança do setor” lembra Bergoli.

IMPULSO

O desempenho positivo do agronegócio, segundo o presidente do Incaper, pode ser justificado por vários fatores. O aquecimento da economia

“Só se estabelece quem tem custo e qualidade. Somos um pequeno gigante, pois com menos de 0,5% de área geográfica do país fomos responsáveis por 2,5% das exportações do agronegócio nacional”

ÊNIO BERGOLI

PRESIDENTE DO INCAPER

mundial, que implicou uma maior demanda por bens, e o aumento de preços de importantes commodities da pauta de exportação, como café e celulose.

Os substanciais ajustes na produção mundial de cereais

■ **Produtos do agronegócio capixaba** são produtos agrícolas ou processados com matéria-prima predominantemente da agropecuária e da pesca, produzidos em território capixaba ou que sofreram pelo menos a última manipulação em nosso Estado.

e oleaginosas, que resultaram da crescente demanda da indústria de biocombustíveis, também contribuíram para o aumento dos preços internacionais dos produtos agrícolas, explica, Bergoli.

Celulose e café alavancam vendas

Juntos, os produtos foram responsáveis por 87% das vendas do agronegócio capixaba ao exterior

■ A maior contribuição para a expansão das exportações veio da celulose e do café, cujas vendas externas cresceram 21,5% e 10,2%, em relação a 2006. Esses dois produtos representaram no ano passado mais de 87% das exportações capixabas do agronegócio.

Embora com preponderância de café e celulose, a pauta de produtos exportados do agronegócio estadual é bastante diversificada. Essa variedade se nota com a exportação de produtos de cadeias produtivas mais recentes, como mamão, raízes e sucos de frutas.

Os vários programas de-

envolvidos pelo governo estadual, em articulação com organizações e com o setor privado, avalia o presidente do Incaper, Enio Bergoli, foram determinantes para a diversificação da pauta e a inclusão de produtos de outras cadeias.

DESTAQUES

A pimenta-do-reino foi a grande vedete das exportações capixabas em 2007. Saiu da sexta para a terceira colocação na lista dos produtos do agronegócio comercializados em outros países. Com os US\$ 31 milhões exportados, houve acréscimo de 114% em relação a 2006.

A pimenta, inclusive, superou mamão papaia, chocolates e carnes, produtos tradicionais da pauta de exportações do agronegócio estadual. “Esses resultados fo-

ram possíveis graças aos bons preços internacionais da pimenta-do-reino e a consequente desova de estoques do produto, que não é perecível”, explica Bergoli.

Carne bovina e móveis tiveram recuo nas exportações. As vendas de carne capixaba não repetiram o bom desempenho de 2006, e somaram US\$ 13,8 milhões. Esse setor, segundo Enio Bergoli, atingiu US\$ 22,1 milhões em 2006 porque o Estado se aproveitou do espaço de mercado gerado a partir do embargo a outras regiões exportadoras do país, que sofreram com focos de febre aftosa.

A comercialização de móveis no exterior foi fortemente afetada pela desvalorização do dólar. As vendas caíram para US\$ 4,14 milhões em 2007. Em 2006, o setor exportou US\$ 7,66 milhões.

Comércio exterior

Evolução das exportações do agronegócio

ANO	US\$ 1.000 FOB
1997	838.890
1998	847.563
1999	874.957
2000	859.893
2001	706.407
2002	767.616
2003	1.109.306
2004	974.265
2005	1.050.513
2006	1.206.066
2007	1.474.188

Os números do agronegócio

■ **ÁREA.** O Espírito Santo, com apenas 0,5% da área geográfica do país, responde por 2,54% das exportações brasileiras do agronegócio.

■ **CENÁRIO.** As exportações do agronegócio brasileiro também foram recordes e alcançaram US\$ 58,415 bilhões, em 2007

■ **POSIÇÃO.** O Espírito Santo ocupa o 10º lugar no ranking dos Estados exportadores de produtos do agronegócio.

■ **PARTICIPAÇÃO.** O agronegócio foi o responsável pelo saldo positivo da balança comercial capixaba em 2007.

■ **BALANÇA.** O agronegócio é uma máquina de fazer divisas para o país. Exporta muito e importa pouco.

